

Maré Viva

Director: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANARIO

ANO XI N.º 515 — PREÇO 25\$00 — 26/2/87

abrir

Uma justa referência

Durante vários anos, quase 10, o «Maré Viva» foi composto e impresso na Cooperativa Gráfica de Espinho, CRL, e vai passar a ser feito em outra empresa a partir do próximo número.

É preciso que se diga que esta mudança não se deve a qualquer incompatibilidade e que só a evolução das técnicas, o desejo de acompanhar o que essas técnicas permitem e a ânsia de melhorar o produto, «Maré Viva», que queremos cada vez mais do agrado dos leitores, provocou esta atitude, com grande compreensão de todos.

Foi enorme o espírito de colaboração e as manifestações de boa vontade que recebemos de todos os profissionais daquela Cooperativa, facto apreciado por todos os directores, redactores e colaboradores do «Maré Viva», e que não podemos deixar de assinalar neste momento.

Só graças a este grande espírito de ajuda foi possível manter durante tanto tempo uma certa regularidade do aparecimento na casa dos leitores do «Maré Viva», feito por uma equipa de amadores que só com essa ajuda e até sacrifício, muitas vezes, pode ultrapassar dificuldades que às vezes pareciam insuperáveis.

É pois não só justo, mas até o consideramos obrigatório, que aqui fique lavrado o nosso maior agradecimento a todos os profissionais, dos mais modestos aos mais qualificados, que com a sua colaboração, permitiram ultrapassar as dificuldades que surgiram para a publicação da «Maré Viva» durante anos.

A todos o nosso obrigado muito sincero, com a maior amizade, que não vai acabar aqui, de todos os que fazem ou fizeram o «Maré Viva».

ZECA AFONSO



A ÚLTIMA CANÇÃO

É pronto, Zeca, mais uma vez lá puseste a vampirada à rasca por tua causa: locutores refugiam-se no texto das agências noticiosas sem ousarem comentários que possam subverter o «tom reinante de ameno cavaqueio»; escolhem-se e repudiam-se passagens biográficas, toda a gente afinal estava contigo, todos te choram. Ao menos acordei hoje com a tua música na rádio, ouvi falar de ti; as vendas dos teus discos vão aumentar, vais ter homenagens nacionais, se calhar até vais ser condecorado a título póstumo.

(Que grandes gargalhadas deves estar a dar neste momento!)

Desta vez o teu nome não teve que sair na forma de Esoja Osnofa para escapar à censura, pois ela hoje assume novas formas, mais modernas, mais civilizadas, mais em moldes europeus. O jornalista da RDP lamentava-se de não poder passar extractos da tua última entrevista, pois não a encontrava. (Continua, Zeca, continua a rir!) Assim só pudemos ouvir a tua voz de uma entrevista dada à Rádio Gonçalves em 1975, num tempo em que se dava atenção a problemas fora do âmbito europeu e sem qualquer interesse para a recuperação tecnológica do País.

No que diz respeito à RTP estou mortinho por ver o noticiário de hoje à noite. Como é que eles se vão descoser? E ó Zeca, fizeste-a bem pensada: então não foste escolher como o teu último dia o seguinte ao

da morte do Rui de Mascarenhas? Eles falharam nas contas; é que agora vamos comparar o teu «tempo de antena» com a duração de «O Comboio vai a subir a serra...» ontem escutado.

(Que grande gozo, Zeca! Mas fazes-nos falta. Numa altura em que os clubes vídeos e os fatos e gravatas nos invadem e nos compram, precisávamos de muitos Zecas para «animar a malta.»)

Se calhar vão transmitir partes daquela gravação do espectáculo no Coliseu em que te censuraram as canções de intervenção com actualidade mais evidente...

(Mas dou-te a palavra, extrai da de um comentário que fazias ao jornalista Manuel Anta a propósito do prémio «Sete» dado às «Cantigas de Maio» como o melhor disco de sempre da música popular portuguesa em 1978:

«Esse prémio teve um objectivo claro: tentar demonstrar às pessoas que a canção política e o Zeca Afonso tinham feito uma determinada época e depois morreram. A marginalização do canto de intervenção, que nem o fascismo conseguiu ou teve a coragem de impor, era o fim perseguido. Queriam, no meu caso, colocar-me na prateleira do museu. Mas de uma forma bonita e que sossegasse a consciência desses críticos cor-de-rosa, aliás, social-democratas. A forma encontrada foi a de prestarem um culto aparente a um indivíduo cuja actividade, antes e depois do

25 de Abril, eles próprios propositadamente ignoraram. O que eles não sabem — o que é normal, pois sabem tão pouco — é que por detrás desse disco, eu e outros indivíduos — um punhado embora — realizamos um certo trabalho político sobre o qual «Cantigas de Maio» repousa. Essa militância de tentativa de transformação do gosto, fora da vista dos críticos, e de certo modo conseguida, mas não isenta de riscos, é coisa que nunca incomodou os ditos críticos. Portanto, quando se reduz a actividade da canção política a um trabalho condensado no acetato, e este

trabalho é de mil-novecentos-e-não-sei-quantos, está-se a liquidar, por um lado, a canção política como factor de mobilização e, por outro, a liquidá-la também como produto artístico. No aspecto que me toca, essas pessoas querem-me transformar numa espécie de velhinho. Querem-me fazer uma festa de despedida onde para gáudio deles eu teria que dar três voltas à pista, agradecer e, para maior prazer da «assistência», retirar-me.»

(Adeus, Zeca. Obrigado.)

Fausto Neves
23.2.87



ZECA AFONSO NO 4.º ANIVERSÁRIO DA NASCENTE

NA GARUPA DA NORTADA

— PÁGINA 8

DESPORTO

VOLEIBOL

FUTEBOL

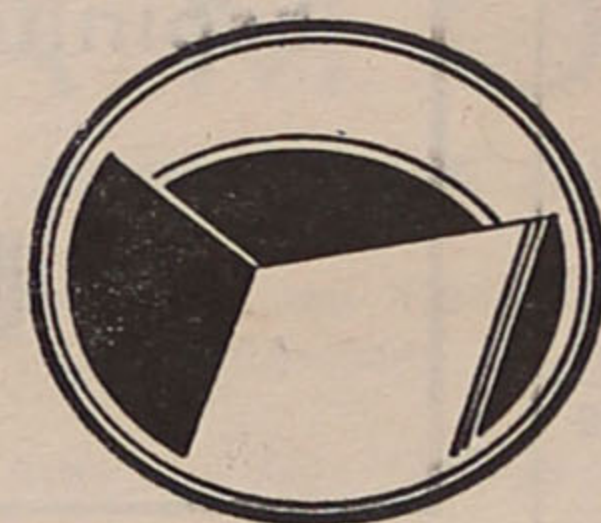
Vitória

muito suada

Sp. Espinho

em evidência

PÁGINA 7



A

NASCENTE

na Homenagem
a Manuel

Laranjeira

— PÁGINA 3

HABITAÇÕES SOCIAIS

Não basta atribuí-las...

Ter uma casa, hoje em dia, é um direito que nem toda a gente conseguiu ainda ver confirmado.

As casas do Bairro da Ponte de Anta, apesar de albergarem muitas famílias, estão ainda longe da meta que esta Câmara se propôs alcançar no campo da habitação, com o intuito de colmatar as carências de muitas pessoas que hoje ainda vivem sem condições mínimas de existência, no nosso concelho.

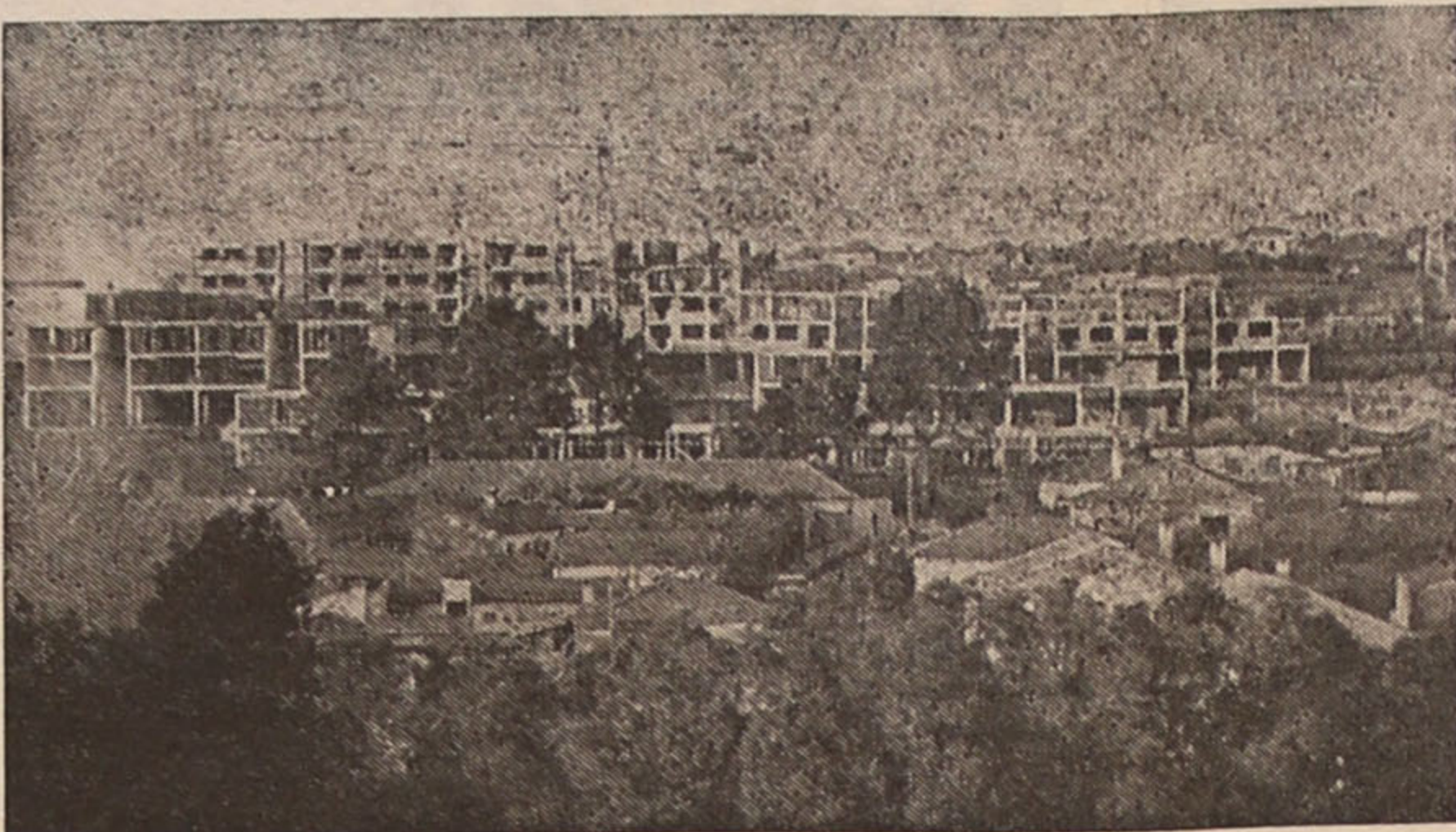
Mas, dar-lhes uma casa apenas, não basta.

É preciso muito mais para que, mesmo numa casa nova, não se prolonguem aquelas situações de onde algumas vieram.

Situações de miséria, de desleixo, de marginalização, ambiente próprio de «bairros de lata»...

Na verdade, quase tudo e todos, contribuem para que os habitantes deste bairro permaneçam isolados e esquecidos, sem grande possibilidade, por si só, de se integrarem na sociedade.

Exemplo do que acontece em quase todos os aglomerados populacionais do género, também o Bairro da Ponte de Anta,



ostenta a imagem do esquecimento e um aspecto desolador. Não se descortina um espaço verde, as crianças vagueiam pelos arruamentos na falta de um parque infantil, há vidros partidos, poças de água, passeios esburacados, ruas inacabadas, etc.

Todos estes sinais violentos da decomposição das condições de habitação desta gente, são o testemunho do esquecimento a que está votada.

cidade.

Estamos certos de que as carências destes complexos habitacionais e dos seus moradores, não se reduzem a uma visita mais demorada das entidades responsáveis ou ao simples arranjo das ruas e passeios.

A política de habitação não passa só por construir casas.

E a qualidade de vida?

No fundo, o que está em causa, é bem mais importante e complexo.

RASCUNHOS



compositor se despacha comigo não por sua mas sim por minha culpa. A tipografia está bem perto do meu local de estadia normal e, com meia dúzia de passos, estou lá. *Estou* talvez não seja neste momento o termo mais justo pois vai passar a ser *estava*. E aí começa agora o meu busillis.

Vou ter que fazer uma reciclagem na minha maneira de agir. De ora em diante os prazos vou ter que cumprí-los. Mais um quebracabeças para mim, mas que terei que resolver a bem ou mais ninguém me lê com regularidade. Vai ser difícil mas entretanto estabelecerei nova rotina e tudo entrará nos eixos. Mas, no momento desta alteração dos meus hábitos, não quero deixar de fazer uma menção muito especial ao pessoal da tipografia, que já conheço há muitos anos de outras tarefas jornalísticas e com quem mantenho as melhores relações. Um jornal é sempre uma obra colectiva que resulta não só do esforço de quem escreve mas também de quem o materializa em papel impresso. E esta malta do Artur e companhia tem sido um bom sustentáculo do «Maré Viva» porque, para além da sua competência profissional, todos eles são gente bem cá da casa. Para eles vai, assim, o meu aplauso e o meu agradecimento pela maneira bem disposta como me foram aturando os atrasos e o pedido público de desculpa pelos inconvenientes que a minha falta de método lhes provocou.

Há uma coisa nesta alteração dos hábitos cá da casa que me não agrada muito. Lusitanamente fazenda as coisas à última hora, vou sempre adiando o momento de meter à máquina o papel. Há um determinado prazo para entregar os originais na redacção ou na tipografia e criei o vício de deixar para a hora limite o cumprimento da minha obrigação amadorística como colaborador do jornal. Assim é sempre tarde e más horas, salvo raríssimas e pouco honrosas excepções, que o

Carlos P. Morais

maré viva

SEMANARIO

Director:

Alfredo Casal Ribeiro

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

Filomeno Oliveira
Maria Martins

Colabor. da Redacção:

Henrique Gomes
Henrique Santos
Morais Gaio
Nunes Carneiro
Rafael Tormenta

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.^a Alice Casal Ribeiro
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
380\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

PUBLICIDADE

A que candidato pertence o autocarro que durante a última campanha eleitoral para a autarquia, atirou para uma cama do Hospital de Gaia um pobre operário desempregado?

Espinho, 24 de Fevereiro de 1987

Vitor Alves Gomes Teixeira Barcelar

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Como anunciamos o próximo

«Maré Viva» será diferente

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

Saldos especiais durante Janeiro e Fevereiro

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA
em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos

RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

Sindicatos de Aveiro apoiam Reforma Agrária

O plenário de Sindicatos do Distrito de Aveiro, reunido a 17.1.87 na Casa Sindical de Aveiro, decide:

1) Manifestar a sua inteira solidariedade aos trabalhadores da Reforma Agrária e repudiar veementemente a política anti-constitucional do Ministério da Agricultura e do Governo

2) Declarar o seu total apoio à Marcha sobre Lisboa que os trabalhadores da Reforma Agrária

irão realizar a 10 de Março próximo.

3) Apelar aos trabalhadores do distrito e às suas organizações representativas para que manifestem a sua activa solidariedade com a Reforma Agrária.

— A Reforma Agrária vencerá!

— A luta continua por uma nova política e um novo Governo!

Criminalidade desceu em Janeiro

O mês de Janeiro trouxe consigo uma descida substancial da criminalidade em geral ao concelho de Espinho — pelo menos é o que nos indicam os números revelados pelo Comando da PSP.

Cheques «carecas» e droga foram as áreas com aumentos relativos.

Transcreve-se de seguida a acção da PSP no referido mês de Janeiro:

— A PSP deteve 15 pessoas por motivos diversos.

— Esta PSP recuperou 1 automóvel cujo valor não foi indicado e uma motorizada no valor de 100 contos.

— Também recuperou através de diligências efectuadas, vários artigos provenientes de furtos praticados, no montante de 217.525\$00.

— Foram apresentadas nesta Polícia 23 queixas, sendo 8 por agressão, 8 por burla e 7 por motivos diversos, que seguiram os trâmites legais.

— Também foram apresentadas queixas nesta PSP, contra pessoas identificadas por emissão de 8 cheques sem provisão no montante de 317.185\$00.

— Foi efectuada uma operação conjunta de fiscalização, com a Inspeção das Actividades Económicas, tendo incidido esta acção sobre vários estabelecimentos comerciais, sendo verificadas algumas infracções.

— Em rusgas efectuadas por esta Polícia, foram fiscalizados 10 estabelecimentos comerciais, controladas 84 pessoas, resultando a captura de 3 delas por posse de droga e a condução de um indivíduo ao Centro de Observação da Acção Social do Porto.

— Neste período ocorreram na área desta Polícia 14 acidentes de viação, resultando 10 feridos leves e 6 feridos graves. Ocorreram ainda 8 acidentes de viação na via pública sem consequências pessoais.

— Esta PSP em Operações Stop efectuadas, fiscalizou 226 viaturas de que resultou a elaboração de 52 autos diversos por infracções ao Código da Estrada.

— A PSP fez controlo de alcoolémia a 21 condutores, tendo 4 deles acusado taxas positivas.

Ler jornais é saber mais

AGENTE
VALENTINE



Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

8 de MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Mulheres de Espinho vão visitar no dia 8 as mulheres internadas no hospital e visitas idênticas se farão noutros concelhos do distrito.

No Dia Internacional da Mulher, 8 de Março, será realizado em Espinho um almoço comemorativo.

Entre outras realizações destaca-se a Exposição de Pintura subordinada ao tema «A Mulher na Pintura» que poderá ser visitada de 6 a 13 de Março em Ovar, na Cooperativa Sem Margem, e que será inaugurada com um convívio com momentos de poesia e em que participará o Coro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente.

As comemorações culminarão com o Encontro de Mulheres do Distrito de Aveiro, a realizar em 22 de Março, em Aveiro, promovido pelo MDM e pelo Departamento das Mulheres da União dos Sindicatos de Aveiro na sequência de exposições, bancas de rua e distribuição de documentos em todo o distrito.

Homenagem a Manuel Laranjeira

A passagem dos 75 anos da morte do escritor, poeta e homem público, que foi Manuel Laranjeira, não deixou de ser lembrada pela autarquia espinhense, de que foi um dos presidentes e a que se associou a Nascente, que como Cooperativa Cultural que é, não podia deixar de participar nesta efeméride.

Por iniciativa da Nascente foi realizada uma romagem ao cemitério de Espinho, onde está sepultado Manuel Laranjeira.

Presentes familiares do homenageado, o vereador da Cultura em representação da Câmara e um razoável número de cidadãos espinhenses para quem a personalidade de Manuel Laranjeira representa muito.

António Gaio, presidente da Nascente, justificou em poucas palavras o porquê desta homenagem referindo o prestígio de que Espinho beneficiou e beneficia por ter tido entre os seus filhos, ainda que adoptivo, um homem que mesmo agora é discutido como o prova entre outras, obra editada pela Fundação Gulbenkian através do Centro Cultural Português em Paris, «Manuel Laranjeira et son temps». Apelou ao vereador da Cultura no sentido de ser concretizada a intenção manifestada pela Câmara de editar a sua obra que hoje dificilmente se encontra à venda.

Mas esta homenagem serviu também para António Gaio afirmar a intenção da Nascente homenagear outros homens que pertencem ao património cultu-

ral de Espinho. Lembrou a obra de Felisberto Ferreira, próxima personalidade a homenagear pela Nascente na passagem do aniversário da sua morte, em Maio.

No uso da palavra o vereador da Cultura afirmou estar já em preparação um primeiro volume reunindo colaboração de Manuel Laranjeira, dispersa em jornais e revistas. Referiu-se também a Felisberto Ferreira que não estaria esquecido e de quem o Boletim Cultural de Espinho iria publicar escritos.

Felicitou a Nascente pela sua iniciativa e participação na homenagem, oferecendo à Cooperativa a medalha que a Câmara mandou cunhar para comemorar a efeméride.

Com um minuto de silêncio terminou a homenagem.

EXPOSIÇÃO

Até ao dia 28 ainda poderá ver a exposição organizada pela Câmara Municipal com a colaboração do GEDAPE, sobre Manuel Laranjeira, e fazendo parte das realizações comemorativas dos 75 anos da sua morte.

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq. Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Tel. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 n.º 227/231 Tel. 722986 — ESPINHO

ATENÇÃO

AFIAM-SE facas,
tesouras, alicates, etc.

CASA CONCHARINHA

Rua 18 n.º 730 (Mercado
Municipal) Tel. 722206

Parteira Lina

Preparação para o Parto e
Pós-Parto, com Ginástica
adequada pelo Método
Psico-profiláctico.

Massagens de Estética
Recuperação, reeducação
e ginástica

Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrados
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmoijões - Anta — Tel. 720559/725318 — 4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
de José Gomes Fernandes

RUA 8 N.º 589 — LOJAS 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO

EX-GERÊNCIA DA VALLY

Café * Snack - Bar

NITÁ

Especializada em:

Pratinhos Regionais

R. 16 — Frente ao Mercado

Fábrica Brandão Gomes :

Uma proposta para a sua recuperação

A proposta assenta na interligação dos fins culturais a que a Fábrica Brandão Gomes deve ser afectada com os interesses turísticos do concelho.

Dentro de alguns anos, uma vasta linha turística estará em funcionamento, ligando quase ininterruptamente a praia da Granja à Lagoa de Paramos (Barrinha de Esmoriz). Por um lado, os planos da Câmara de Gaia prevêem a construção de várias infra-estruturas turísticas desde a praia da Granja até à parte norte de Espinho, designadamente: um clube náutico e instalações de apoio à praia, na zona a norte do Hotel Solverde em construção; ao longo da estrada Espinho-Granja estão previstos vários conjuntos de empreendimentos em que serão instalados: um restaurante, dois «snack-bars», uma unidade polivalente, duas piscinas (uma das quais coberta), um clube de ténis, várias instalações de apoio à praia. Por outro lado, o Plano Parcial do Sul de Espinho prevê a construção de várias instalações de apoio à praia e estacionamento, um picadeiro, um campo de obstáculos, um hangar e sede do Aeroclube, uma pista de trote e «courts» de ténis.

APOSTA TURÍSTICA E CULTURAL

Trata-se de um vasto conjunto de empreendimentos que tornarão Espinho o centro dinamizador de uma zona turística com características muito próprias e com fortes potencialidades.

Com esta linha turística, com a deslocação mais para sul da estação da CP, estarão criadas as condições ideais para que a «Brandão Gomes», actualmente um pouco desinserida da *baixa* espinhense, fique numa posição central. Será então possível transformá-la num ponto de atracção turística, recuperando ao mesmo tempo uma importante peça do património e atribuindo-lhe funções culturais por excelência, utilizando os vastos espaços de que dispõe.

Com esta perspectiva de acção, seria possível aliar, com vantagens evidentes, a aposta

A Fábrica Brandão Gomes, actualmente propriedade da Câmara Municipal, é um dos mais importantes elementos do património cultural espinhense. A sua recuperação e futura utilização para fins culturais é (devia ser) uma das prioridades deste Executivo.

Este artigo é uma proposta que visa lançar algumas pistas para um eventual aproveitamento daquele espaço.



FÁBRICA BRANDÃO GOMES

Será possível transformar esta fábrica num pólo de atracção turística e, ao mesmo tempo, recuperá-la, tornando-a um elemento importante para a vida cultural do concelho.

A nossa proposta:

Aqui poderá funcionar um **Museu**, testemunha viva da história do concelho. E o espaço também é suficiente para a instalação de uma ampla **Galeria de Exposições** e de uma **Sala Polivalente de Espectáculos**.

no turismo e a defesa do património e a cultura.

De todo o imóvel que é hoje a fábrica «Brandão Gomes» afugura-se-nos como curial que apenas seja conservado e rigo-

rosamente recuperado o corpo central e parte dos pavilhões laterais. O restante espaço, depois de um estudo arquitectónico, poderá ser vendido com vista à construção, por exem-

plo, de uma unidade hoteleira. Seria assim recuperada parte da verba despendida na aquisição e recuperação do imóvel. Num outro plano, a criação de um pólo turístico naquela zona traria vantagens para os comerciantes da área; por outro lado, poderia contribuir para, em permanente diálogo com as populações, terminar gradualmente com as degradantes condições de vida existentes naquela zona do concelho.

QUE SOLUÇÃO TÉCNICA ?

Estão equacionadas as vertentes turística, cultural e de inserção no meio social que esta proposta comportaria se fosse/for concretizada. Em nossa opinião, é possível (e desejável) que a recuperação da «Brandão Gomes» não seja uma acção isolada e desinserida da realidade envolvente. Bem pelo contrário, é necessário que a cultura dê o seu contributo para o desenvolvimento do concelho, integrando, neste caso, a aposta na criação de uma zona turística que tenha por centro o nosso concelho. Indispensável seria que esta solução fosse acompanhada de um esforço tendente a uma maior justiça social, tendo também como objectivo a melhoria das condições de vida dos habitantes da zona.

No plano cultural, a utilização do amplo espaço da «Brandão Gomes» deverá destinar-se a: Museu de Espinho, Galeria de Exposições Artísticas, Sala Polivalente de Espectáculos.

No plano estritamente técnico, a tarefa de encontrar a melhor solução cabe, naturalmente, aos arquitectos que, melhor do que ninguém, saberão encontrar uma proposta equilibrada e realista.

Nesse sentido parece-nos correcta a ideia já ventilada da abertura de um concurso público para a apresentação de propostas.

Venham, pois, as ideias, mais ideias. Tomem-se as decisões necessárias. Para este Executivo, a questão da «Brandão Gomes» tem de ser encarada como prioritária. Para os espinhenses já o é. Aguardemos.

Nunes Carneiro

Marés

USURPAÇÃO

O presidente da Câmara, «Lito» Gomes de Almeida, tem a pouco saudável mania de chamar a si os louros das obras de outrém. Ainda no domingo passado, em declarações à Rádio Porto, o «senhor presidente» afirmou: «*acabámos de fazer um campo municipal numa das freguesias, bem perto, em Anta, conhecido pelo campo de Cassufas. Temos um outro projecto para fazer um outro noutra freguesia. E vamos assim preencher as freguesias com campos para prática do desporto, especialmente do futebol*».

Como todos sabem, o campo de Cassufas é uma obra do último executivo camarário liderado por Artur Bártolo e quando «Lito» Gomes de Almeida ocupou a presidência da Câmara já estava concluído. É por isso preciso ter um grande desrespeito pelo trabalho dos outros para fazer afirmações destas. Que mais nos irá acontecer? Com este «senhor presidente» tudo parece possível.

FILIAÇÃO

O semanário «Expresso» noticiava, na sua edição de sábado passado, que o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, «convidou esta semana Rui Oliveira e Costa a filiar-se numa secção do PSD da Madeira». E acrescenta: «Jardim ter-se-á assim afirmado disposto a aceitar na Madeira, a reinscrição de todos os militantes expulsos.»

Em Espinho, já há quem imagine José Fonseca e os seus incondicionais numa viagem até à Madeira para poderem assim regressar à família a que até segundo o presidente da Câmara, também pertencem: a social-democracia.

JAULA

A zona circundante do casino local está a tornar-se numa autêntica jaula de vidro. De facto, depois de terem, praticamente, fechado a Rua 19, o esmero destes senhores alarga-se e acabam de colocar mais montras. Até onde irá a sua vontade de envidraçar Espinho? Até onde os deixarão ir, senhores vereadores?

Patronato de Aveiro deve mais de 3 milhões de contos à Previdência Social

A dívida do patronato do distrito de Aveiro à Segurança Social, de acordo com um levantamento respeitante apenas às dívidas iguais ou superiores a cinco mil contos, era de dois milhões setecentos e oitenta e oito mil contos em fins de 1986.

Desta, duzentos e sessenta mil e seiscentos contos diziam

respeito a dívidas de empresas que encerraram ou estão em vias de encerrar.

Perante estes números é lícito afirmar que se se tiver em conta as dívidas de montante inferior a cinco mil contos, a dívida patronal à Segurança Social ultrapassa em muito os três milhões de contos.

Não quereria o ministro das Finanças do Governo Cavaco Silva — sempre tão lesto a distribuir ameaças pelas empresas que «concordem» com aumentos salariais superiores à taxa de inflação fixada pelo Governo — esclarecer que sanções irá aplicar às empresas em dívida à Segurança Social?

† José Maria da Rocha

AGRADECIMENTO

A família enlutada vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa de 7.º dia ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

Margarida da Silva Morgado Alves de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu funeral ou que por qualquer outra forma lhe manifestaram a sua solidariedade em momento tão doloroso, vem por este meio fazê-lo e informa a celebração da missa do 7.º dia no sábado, (dia 28), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

MANUEL LARANJEIRA

Páginas do "Diário Intimo"

1908

Quarta, 6 de Maio
Saio para a rua onde se festeja funebremente a aclamação do rei dom Manuel, sob a claridade parda e abafada da tarde. Tudo cheira a mortos e a crepes velhos e sujos... Coadá através d'um céu sujo e triste, a própria luz do sol é suja.

Tudo gris, imundamente gris! O céu gris, a terra pardal a atmosfera pardal! O povo, na sua profética inconsciência, chama a isto — as exéquias do novo rei.

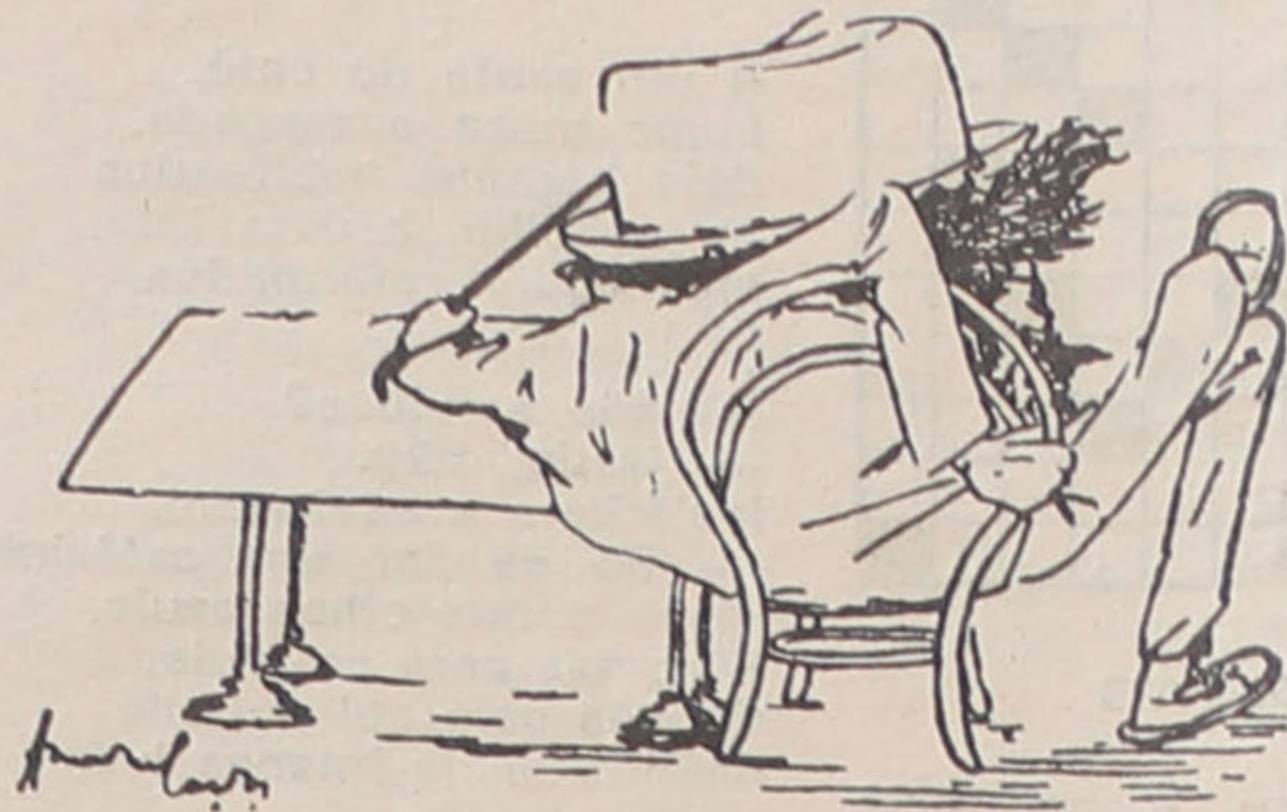
Na verdade, tudo isto cheira a exéquias!

Sexta, 15 de Maio

A Augusta tomou-me hoje nos braços, maternalmente, como uma mãe que acolhe o filho ao colo e disse-me: — Quando te tenho assim, nos braços, é como se tivesse o mundo nas mãos.

Quem ensinaria esta criatura do povo a dizer estas coisas? o Amor a genial intuição do amor? Hum! duvido...

Duvido! duvido! duvido!



— eis o que é horrível e intolerável. Tão horrível e intolerável que o meu desejo único é repousar e esquecer — encontrar alguém que me agasalhasse maternalmente, como uma ave abriga um filho debaixo da asa macia e carinhosa!

Segunda, 19 de Outubro
Veio hoje consultar-me uma rapariga do povo, criatura fina, delicada, com uma certa fidalguia de inteligência e sobretudo de coração. Está tuberculosa, perdida. Daqui a meses aquela figura graciosa e simpática estará des-

1912 -
- 1987
75 anos
da morte
do poeta

troçada e desfeita. E pergando em mim uns olhos indefinidamente melancólicos, conta-me a história da sua doença. Aquilo começou por um grande desgosto, desgosto de amor, é claro: um homem seduziu-a e depois abandonou-a. Botou sangue pela boca e desde aí — havia três meses — nunca mais logrou saúde. Não queria morrer, não por ela que já perdera todo o amor à vida, mas pela mãe que já não podia ganhar o pão de cada dia... E pôs-se a chorar. Penso em alguém... E sofro, sofro, porque não posso chorar também.

1909

Segunda, 15 de Março
Sinto-me sem coragem para o trabalho. Invade-me uma tristeza infinita e vaga; tenho saudades... nem eu sei de quê; tenho desejos intensos que me arrepiam a carne e me crispam o espírito e desejos... nem eu sei de quê também. Quero dormir e sinto vontade de chorar... Quero chorar e ponho-me a rir: tenho os olhos secos e a alma seca...

Doido!

de «Diário Intimo»

Tomava uma das suas posturas descompostas: o tronco de magricelas desequilibrado na cadeira, a tombar sobre o mármore sujo de bebidas e cinzas, que enodoava mais a vestimenta desleixada; as pernas estiradas, em cruz nos joelhos inseguros; o chapéu mal sustido na floresta negra da cabeleira; a bengala em riste a marcar o compasso dos pensamentos sem ou com ordem. Na face de prógnato e tuberculoso hereditário, uma barbita rente sempre mal rapada, bigode fequendo que rimava com a cabeleira, olhos negros enormes, aveludados.

Alberto de Serpa

SEM PADRINHOS, NADA FEITO

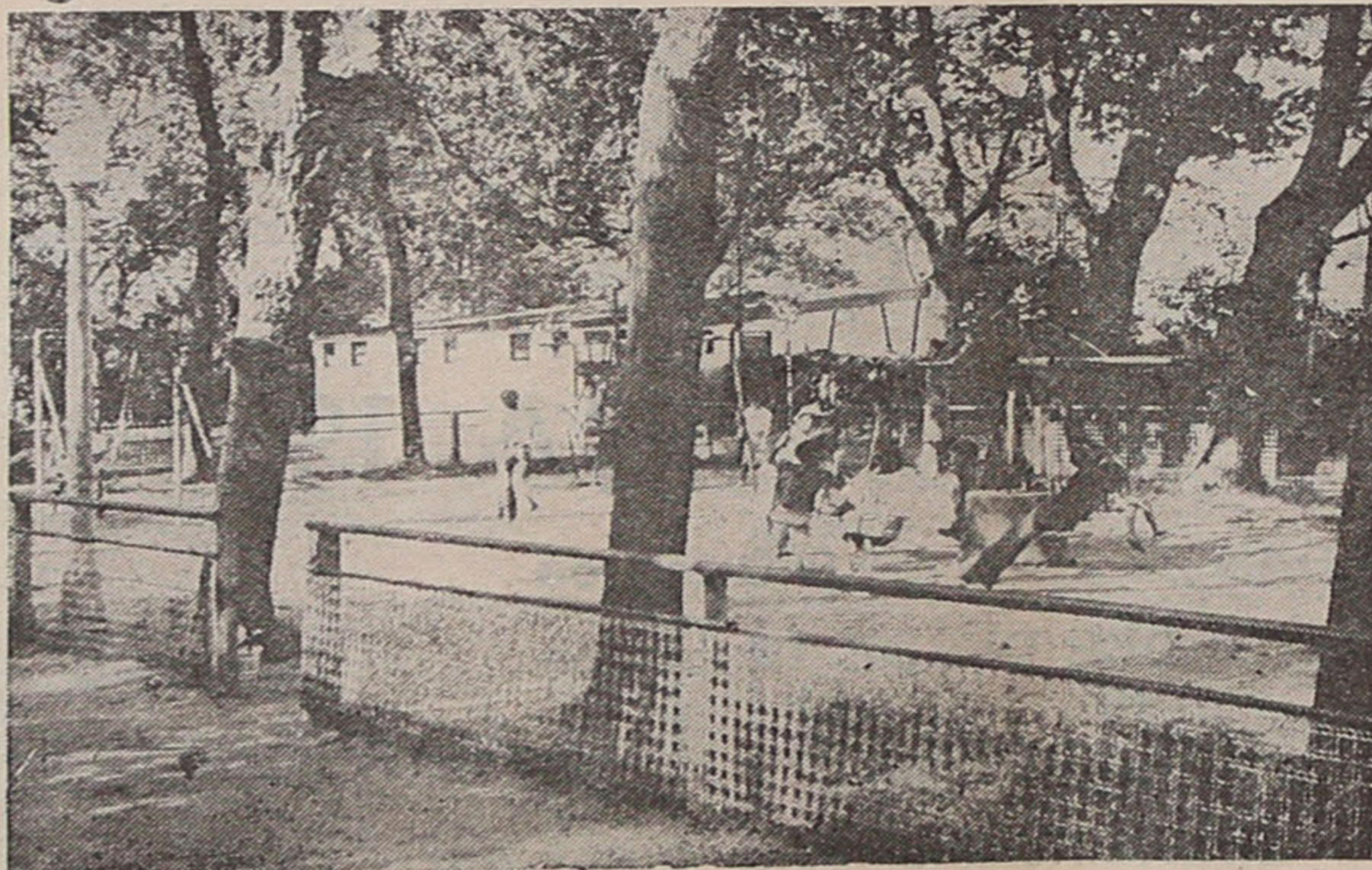
Estamos a viver um tempo em que mais vale ter «padrinhos» do que ter mérito. sinal da degradação dos valores morais.

Até para um projecto ser concretizado há necessidade de haver quem o apadrinhe senão vai sendo adiado indefinidamente, como vem acontecendo com alguns que não são difíceis de referir.

O parque infantil da zona habitacional da Ponte de Anta continua a esperar por um «padrinho» para ser construído e as crianças podem usufruir desse passatempo, o mesmo acontecendo com o do Parque João de Deus.

Começa a ter foros de escândalo o protelamento a que têm sido votadas as instalações dos parques infantis.

O Centro Cívico já tem projecto aprovado há vários anos e agora até se fala em fazê-lo noutra local, o que é a melhor forma de adiar sem prazo. Quem querará ser o «padrinho»? Não se conhecem diligências



Esta é uma imagem que teima em manter-se.
Melhoramentos... Nunca mais.

para a construção do novo Centro de Saúde necessário para uma boa assistência médica à

população e também imprescindível para serem construídas as instalações culturais da Câ-

O Espelho Mágico

MEU DEUS!
COMO EU
SOU BELO!
E MAGESTOSO!
COMO EU SOU
MAGNÍFICO!



divaiz
MAI-79

O espelho era o pretexto para uma pausa bem merecida, após horas e horas de trabalho desgastante. Contemplar o reflexo da imagem servia, às mil maravilhas, para recarregar as baterias. E a ideia generalizou-se, abrangendo uma pleiade de distintas personalidades. Retocavam o timbre de voz, compunham a imponência do ventre, ensaiavam os silêncios de longa duração, testavam a capacidade em serpentear os obstáculos.

A fila até ao fascinante objecto, esticava-se com impaciência. O primeiro a ser atendido ganhava a colaboração do espelho, que lhe fazia as perguntas habituais. As respostas não eram regateadas...

E — E, então, o Plano Director?

1 — Estamos numa fase adiantada dos processos de expropriação, se atendermos ao elevado número de proprietários.

E — Pode-se dizer que o turismo vai arrancar?

1 — É evidente. Cremos que é muito útil para o município mas demolidor para os munícipes. Vamos adjudicar a obra por empreitada.

E — A posição continua a ser a favor do concurso público?

R — Temos que optar. Há os taxímetros ajustados aos parâmetros e os parquímetros em oposição aos taxómetros. Estamos-nos a debulçar, atentamente, sobre o assunto.

O segundo entra timidamente. Ajeita o casaco. Mas o espelho continua a disparar perguntas, embalado com o primeiro ensaio.

E — No caso vertente, a vossa posição significa...

2 — Eu só estou a compor o visual...

E — Mas são a favor ou contra?

2 — Eu só estou a compor o visual...

A fila de espera demonstrava unanimidade, em função dum consenso generalizado. O terceiro aproveita-se da indecisão e, sorridente, pespega-se em frente do vítreo objecto.

E — São a favor ou contra?

Não teve resposta, Alinhava as suíças, perfilava o tórax, embevecido.

E — São então contra?

Nem tugi nem mugiu, que o colete precisava de ser escovado.

3 — Posso concluir que não são a favor de nada?

3 — Só respondo por escrito.

A fila de espera demonstrava generalidade, em função dumha unanimidade consensual. O espelho engasgou. Estava com um estranho palpito de que iria ser substituído por um qualquer taxómetro automatizado.

mara, cujo projecto não arranca. Se o baptizarem, isto é, se arranjam um «padrinho», talvez avance.

As obras de recuperação da «Brandão Gomes» não se vêem, permitindo uma cada vez maior destruição do que existe, com graves prejuízos para o que lá está.

Mas há projectos felizes que arranjam «padrinho» e passam à frente de outros, mesmo mais necessários. De facto, segundo uma deliberação do Executivo

Municipal, o jardim circular do largo fronteiro à Câmara, que até está bem tratado, vai deixar de ter o actual aspecto para nele se construir o que designam por uma taça de água.

Só nesta obra de «fachada», parte do melhoramento da fachada da zona fronteira ao edifício do Município, foi estimado gastar 10.000 contos, mas vai certamente custar muito mais.

Até parece que não há obras mais urgentes e necessárias.

SUGESTÕES

FIM-DE-SEMANA

FILME: «A COR PÚRPURA»

O mestre Spielberg surpreendeu tudo e todos com este filme: «A Cor Púrpura». A crítica dividiu-se, mas foi considerado escandaloso o facto de não ter recebido nenhum óscar no ano passado. Agora, em Espinho, você poderá formar a sua própria opinião. No cinema do Casino, até amanhã, sexta-feira, às 15,30 e 21,15 horas.

EXPOSIÇÃO: JOSÉ BASTOS

José Bastos expõe, na Galeria do Casino, até ao próximo dia 4 de Março, cerca de quarenta trabalhos seus entre óleos e aquarelas.

José Bastos, que expõe desde 1945, está representado em colecções particulares em Portugal, França, Brasil, Inglaterra, EUA e Bélgica.

«O Comércio do Porto» considera que o artista «faz das suas pinturas verdadeiros poemas enaltecedores da natureza».

LIVRO: «PORTUGAL» DE TORGA

A 5.ª edição do livro «Portugal» de Miguel Torga foi recentemente lançada no mercado. É de leitura indispensável para todos os apreciadores do poeta e para todos os interessados em conhecer melhor o nosso País, a sua paisagem, a sua gente. Ao longo de mais de cem páginas, Miguel Torga viaja pelo Minho e o Algarve, pelo Porto, Coimbra e Lisboa. Em todo o livro está presente este poema de Torga: «Hoje/ sei apenas gostar/duma nesga de terra/debruada de mar./»

Com ele também vamos aprender a gostar um pouco mais de Portugal.

RÁDIO: TRÊS OPÇÕES

Enquanto a lei das rádios não controla, de facto, o espaço radiofónico, em Espinho, as opções em termos de rádios locais são três. RÁDIO ESPINHO (FM-stereo 99,5 mhz), que emite de 2.ª a 6.ª feira das 11 às 2 horas da madrugada. Sábados e domingos a emissão abre mais cedo: 9 horas. A segunda opção, a RÁDIO ESTÚDIOS NOVA ONDA (FM-stereo 99,1 mhz), que emite todos os dias das 8 às 24 horas. As sextas e sábados, a emissão prolonga-se até à 1 da madrugada. E, finalmente, a RÁDIO COSTA VERDE (FM-mono 103 mhz), que emite 24 horas por dia. Agora, a escolha é sua.

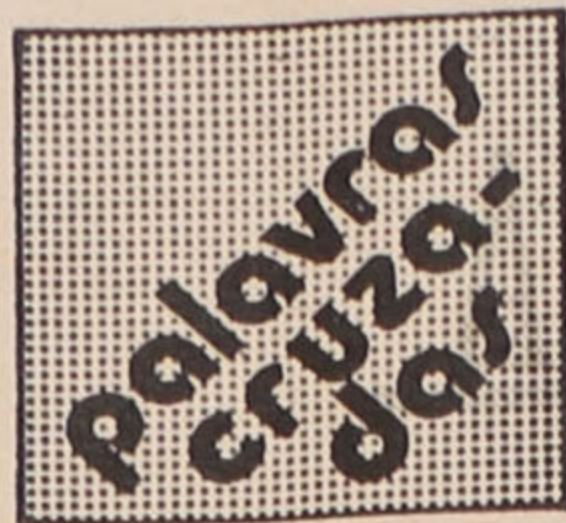
TELEVISÃO: «CHINATOWN»

Na rubrica «Pela Noite Dentro», no próximo sábado, terá uma oportunidade para rever Jack Nicholson e Faye Dunaway, no filme «Chinatown». (Sábado, RTP-1, 23,30 horas)

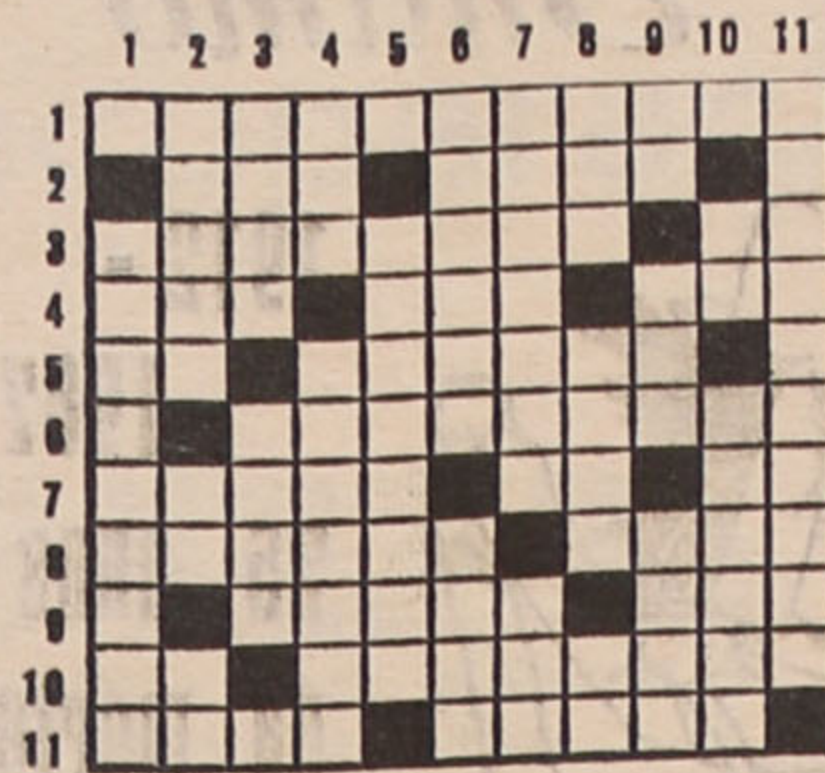
RIFAS DA NASCENTE

16.ª SEMANA — 20/2/87

436 — Angelina Leonor Mendonça Coelho	— 5000\$00
036 — Germano Acácio Neves	— 500\$00
136 — Goretti A. Neno	— 500\$00
236 — Manuel Cunha	— 500\$00
336 — Ana Maria Costa Oliveira	— 500\$00
536 — Glória Assunção Neto	— 500\$00
636 — Guiomar A. Nelson	— 500\$00
736 — Guilherme António Neiva	— 500\$00
836 — Joaquim Mário Alves Leite	— 500\$00
936 — Arlindo Azevedo	— 500\$00



PROBLEMA N.º 184



HORIZONTAIS

1 — Instituir. 2 — Óleo britânico; pouco vulgar. 3 — Protecção; post-scriptum. 4 — O que ladra não morde; no meio do Gerês; adversativa. 5 — Elas; irrita. 6 — Puseram. 7 — Açuca; ante-meridien; alto af. 8 — Resgata; discursar. 9 — Alara; empunhei. 10 — Andava; cruel. 11 — Chão; grainha seca.

VERTICAIS

1 — Adocereis. 2 — Totais; cério para os químicos; a ele. 3 — Cunho; transija. 4 — Lado; tempo grego de acção passada. 5 — Anunciai. 6 — Tesouro público; engana. 7 — Calhandra; rio da Suíça. 8 — Época; pernada; níquel para os químicos. 9 — Aqui; oceano; calha de caminho de ferro. 10 — Apanhadeira; atolo. 11 — Gotejaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 183

HORIZONTAIS: 1 — Desforas. 2 — Um, Ir, amuar. 3 — Soar, afia. 4 — Avariem, rós. 5 — Agessora. 6 — Atas, pragal. 7 — Bis, dislate. 8 — Oc, boga, rei. 9 — Lima, asa, Ur. 10 — Enatai ar. 11 — Acesórios.

VERTICAIS: 1 — Duna, abole. 2 — Em, vaticina. 3 — Sagas, Mac. 4 — Flores, bate. 5 — Oraís, dó, as. 6 — Respigais. 7 — Rá, morsas. 8 — Ama, RAL, Aar. 9 — Sufragar, ri. 10 — Aio, ateu. 11 — Brasileiros.

Maré Viva
O SEU JORNAL

Memórias do Alentejo:

O CAFÉ

A manhã estava no fim.
O calor estava mais quente
e nós fomos beber água
ali, na curva da estrada.

A um canto do café,
numa mesa sossegada,
dois homens habituados
ao trabalho, à dura luta,
mas agora reformados.

— São servidos?
— Nada, não.
Insistiram e aceitaram.
— Só se for um cafézinho...
disse o dos olhos azuis.
E aquela cara cansada,
tisonada pelo sol ardente
encheu-se de intensa luz.

— Assim, sim! — dizia a boca.
— Assim, sim! — diziam os
olhos,
— os azuis —
tão radiantes,
tão rebrilhantes,
felizes!
Só por causa dum café
com cheirinho a aguardente.

Ervedal

Maria Alice Casal Ribeiro

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras

das 15 às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004
Telef. 721019

Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c
Telef. 724272

4500 ESPINHO

A SUA HABITAÇÃO NA RUA 19

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos

MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

ESPINHO, 2 - FAMALICÃO, 1

Mais suado que jogado

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho. Árbitro: Rosa Santos (Beja). Disciplina: cartões amarelos para Paulo Henrique (aos 5 m.), Rogério (aos 33 m.), Henrique II (aos 42 m.), Zé Albano (aos 50 m.), Pingo (aos 65 m.) e César (aos 68 m.).

Espinho — Silvano; Eliseu. Amândio (cap.), Toni e Rodolfo Coutinho (Pita, aos 60 m.); Luís Manuel, Nelo e Pingo; Zé Albano (Costa, aos 81 m.), Ivan e Vitorino.

ze minutos, um para cada lado, fazia prever um magnífico espectáculo de futebol, mas tal não aconteceu na linda tarde de sol do passado domingo. Foi um jogo terrivelmente disputado pelos jogadores de ambas as equipas, mas o futebol fluiu e alegre andou arredio do bonito tapete do Avenida.

A jogar perante o seu público, o Espinho tal como lhe competia tentou desde o apito inicial pegar nas rédeas do jogo, para partir com determinação para junto do último reduto

verter não perdeu.

Em desvantagem no marcador ao Famalicão só restava uma alternativa: vir para o ataque na procura da igualdade. E aos quinze minutos o empate era restabelecido por Mané, depois de algumas hesitações da defesa da casa.

Até ao intervalo assistiu-se a um caudal de futebol atacante por banda dos espinhenses, mas o golo é que não voltou a surgir.

Nos minutos iniciais da etapa complementar assistiu-se a um futebol anárquico, com a intermediária e defensiva do Famalicão a não dar espaços aos locais. Era um futebol de choque a que os espinhenses nunca se souberam furtar, dando assim todos os trunfos à equipa visitante.

Foi já nos últimos quinze minutos que surgiu a primeira oportunidade de golo, num remate traçozeiro de Pingo a que Rogério se opôs com êxito. Mas um minuto depois o guarda-linha não conseguiu repetir a façanha, assistindo desesperrado ao remate vitorioso de Ivan.

Até final as duas equipas continuaram a lutar, e de que maneira, por um resultado que servisse os seus interesses, mas o «placard» não voltou a sofrer alterações.

Foi um espectáculo de fraco nível técnico que valeu pela luta posta pelas duas equipas ao longo dos noventa minutos.

OPINIÃO DO TÉCNICO

No final do jogo ouvimos Quinto, técnico do Espinho: «Foi um jogo de futebol com muita emoção durante os noventa minutos. O Famalicão apresentou um tática muito bem pensada pelo seu técnico, que visava dificultar as nossas movimentações em campo. Tivemos que apostar forte na parte final

do encontro, fazendo algumas alterações no xadrez da equipa, para dar a volta ao resultado. Muito embora a produção de jogo não tenha melhorado, conseguimos chegar à vitória, o que foi um prémio merecido para o querer dos meus jogadores. Só por isso estou satisfeito».

Famalicão — Rogério; Paulo Henrique, Dias, Chico e Justiniano; Hilário (Dinis, aos 64 m.), Fernando Jorge, Duarte (cap.) e Henrique II; Mané (Abel aos 75 m.) e César.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Pingo (aos 8 m.), Mané (aos 15 m.) e Ivan (76 m.).

Dois golos nos primeiros quin-

dps forasteiros. O maior pendur atacante dos locais quase dava os seus frutos logo nos primeiros minutos, não fora o desvio de Paulo Henrique quando o golo parecia certo. Mas volvidos três minutos os locais inauguraram o marcador. Pingo foi rasteirado dentro da área de rigor e Rosa Santos apontou de imediato a marca do castigo máximo. O mesmo Pingo a con-

ANDEBOL

Sp. Espinho, 24 - Guimarães, 19

SCE — Lima e Botelho; Godinho, Gil, Mendes, Melo, Renato, Fredy, Veiga, Madureira, Tony e Chico.

Assistiu-se durante toda a primeira parte a um jogo de fraca qualidade técnica com os espinhenses a falharem muitos passes, permitindo ao Guimarães sair em rápidos contra-ataques para situações de fácil concretização. Valeu ao Espinho neste período a excelente actuação do seu guarda-linha

que se cotou como o melhor elemento em campo.

No período complementar, os locais melhoraram na recepção e rectificaram o contra-ataque apoiado, conseguindo finalmente ultrapassar a defesa vimaranense que defendeu sempre com muita agressividade.

Com a vitória alcançada os espinhenses continuam dentro do grande objectivo do início de época, que é a subida ao escalão secundário do andebol português.

NÃO DEIXE DE LER O

MARÉ VIVA NA PRÓXIMA SEMANA

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Seniores Fem. — CDUP, 7 — SCE, 7

Juvenis Masc. — SCE, 21 — Col. Carvalhos, 17

Os juvenis ganharam o torneio que foram disputar aos Carvalhos, tendo para isso que vencer o ABC e depois o clube organizador na final.

FUTEBOL

Reservas — SCE, 1 — Lamas, 2

Juniors — Argoncilhe, 1 — SCE, 2

Juvenis — SCE, 9 — Arada, 1

Iniciados — SCE, 1 — Águeda, 1

O futebol juvenil do Espinho continua a conseguir bons resultados.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Camp. Reg. — AAE, 8 — Académico, 2

Camp. Nac. — AAE, 3 — Cucujães, 3

Infantis — Torn. Enc. — AAE, 4 — Ág. Porto, 1

Feminino — AAE, 2 — F. C. Porto, 3

VOLEIBOL

Juniors Masc. — SCE, 3 — Náutico de Viana, 0

Juvenis Masc. — Col. Lamego, 0 — AAE, 3

SCE, 0 — S. Mamede, 3

Juvenis Fem. — SCE, 3 — V. Guimarães, 0

Iniciados Masc. — SCE, 0 — Col. Carvalhos, 3

Iniciados Fem. — SCE, 1 — Nun'Álvares, 3

Juniors masculinos, juvenis femininos — do SCE — e juvenis masculinos — da AAE — continuam na «maior».

VOLEIBOL

SCE em evidência

O voleibol espinhense voltou a estar em evidência na jornada do passado fim-de-semana. Os seniores do Sp. Espinho ao derrotarem o F. C. Porto deram um importante passo para chegarem ao título de campeões nacionais.

Resultados:

SCE, 3 - F. C. PORTO, 1

SCE, 3 - LEIXÕES, 0

NUN'ÁLVARES, 3 - AAE, 0

O jogo SCE-F.C. Porto foi um excelente espectáculo de voleibol, não obstante as duas equipas terem começado mal o primeiro «set». Seis serviços falhados para cada lado e o 2-3 ao fim de doze minutos dizem bem dos nervos com que os jogadores começaram o jo-

go. Passado que foi esse período, as duas equipas, as melhores da actualidade, jogaram um volei de boa qualidade que agradou por completo ao público presente. O Espinho foi sempre superior, e nem o «set» ganhou pelos portistas, pôs em dúvida a vitória dos locais.

Bastante moralizados pela vitória alcançada perante os portistas, os espinhenses no jogo contra o Leixões dominaram por completo, derrotando por um expressivo 3-0 o seu antagonista.

Afectada por uma «onda» de lesões a AAE não jogou o que está ao seu alcance, falhando em todos os sectores, inclusivamente no ataque e bloco, os pontos fortes da equipa. Apesar do mau resultado obtido a AAE tem todas as condições para encetar a recuperação desejada.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 3 - Serzedo, 0

No bem tratado campo de Cassufas, em jogo a contar para o campeonato da II divisão, zona norte, a Académica recebeu e bateu o Serzedo por 3-0. Os locais pressionaram desde o início o seu antagonista, chegando ao intervalo a vencer por 2-0.

Na segunda parte, os académicos continuaram a desenvolver um hóquei agradável, obtendo mais um golo, e viram ainda o árbitro anular-lhes outro por má interpretação das marcações do campo que estavam de um jogo de futebol.

Pela Académica alinharam e maracaram: Beto; A. Mendes, Jesus (1), Tino e Armando; Meneses, Catarino, Miro e Vieira (1); Magano (Justino, na 2.ª parte) e J. Mendes (1).

Grupo Desportivo dos Outeiros

CONVOCATÓRIA

Conforme o artigo 30.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para a eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1987/1988, para o dia 14 de Março, pelas 21.30 horas. Caso não compareçam o número legal de sócios conforme determinam os Estatutos, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios passados 30 minutos no mesmo dia com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição dos Corpos Gerentes;

— Tratar de qualquer assunto de interesse para a Colectividade.

O Presidente da Assembleia Geral
Luís Tavares

NOTA — A Assembleia terá lugar na sede do clube, sita na Rua dos Outeiros, em Silvalde.

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

NA GARUPA DA NORTADA

As dúvidas e insatisfações pela falta dum passado robustecido com o peso de muitos séculos, vinham à tona de água quando cálam por aí dichotes ou sentenças inapeláveis.

Uma vez perdera o apetite para o almoço da praxe, inevitável mesmo que o estômago não esteja pelos ajustes, quando uma rapariga de língua solta pôs em dúvida a dignidade du-

tribuno teimam em continuar a chacota. Já não seria a falta de um século, mas a de um par ou de meia dúzia. Além disso, perguntariam os dois em unísono, onde estão os mohumentos, os sinais palpáveis dum passado glorioso?

Atrapalhado, como quem se esquivava de golpes invisíveis, lá tentaria esgrimir um documento milenário, história antiga duma

sem lampejos de genialidade, não os conseguiria imaginar protagonistas de grandes feitos. Mas a mulher triste e o homem que corria pelas ruelas, já tinham participado em episódios de realce. Basta lembrar a arremetida em magote contra a prepotência do senhor abade, prontos a tudo para defender os mais elementares princípios duma existência que não se es-

Havia um burburinho incessante, que resistia ao teclar do piano e aos rodopios da roleta. Vultos de muitos feitos, transformavam as chúcaras de café em pretexto para colóquios sem fim. Eram bigodes, peras e melenas várias a adornarem as casacas e os palhinhas. As bengalas estavam lá para quando as palavras fossem acometidas de clara impotência.

Chegaram de muitas origens, com as brisas do Estio ou da necessidade. Uns iam e vinham outros ficavam, empurravam as casas para nascente, armavam negócio e deixavam-se enredar pelo cheiro a iodo. Eram pioneiros da segunda vaga, abastados ou dependentes, destacados ou anónimos, mas todos deixaram alastrar as raízes. Foram cavaleiros da autonomia, românticos ao luar e joguetes de muitas pressões.

O senhor de lunetas lia a gazeta, absorto. Mal reparava na espanhola de lábios vermelhos que exalava um perfume de mistério. O comerciante ainda trazia números a bailarem-lhe entre as ideias, mas estava disponível para a sedução das cartas.

O teclar do piano rompia a nuvem densa de fumo.

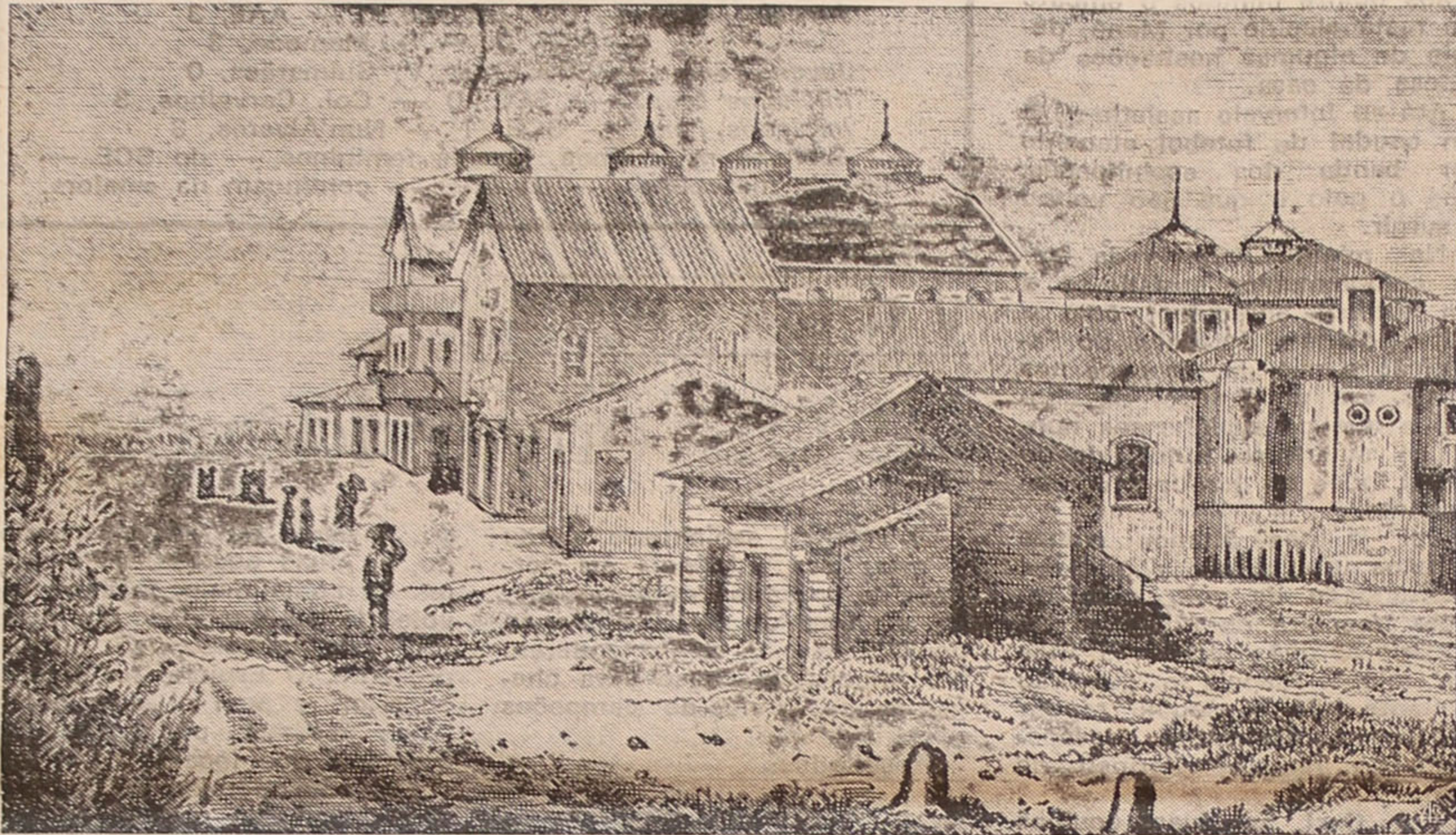
Era, no plano da teoria, o descanso dos guerreiros. O comerciante haveria de perder muita paciência com os caprichos das cartas, e o senhor de lunetas deixaria de precisar delas quando se encontrasse com a espanhola, num quarto das traseiras.

Ganhara a confiança perdida no meio das dúvidas sobre dignidades e histórias de séculos. Ainda sentia aquele odor estranho, um misto das fogueiras onde aquecia o caldo com o perfume exótico da espanhola. A mistura haveria, de certeza, um pouco de iodo e de café torrado.

No fundo, sentia pena da rapariga e do tribuno. Coitados, nem todos são feitos para a mesma sorte. Muitos nunca terão o prazer de sentir uma dignidade tão viva, a galope na garupa da nortada.

MORAIS GAIO

22.2.87



À mistura
haveria, de
certeza, um
pouco de iodo
e de café
torrado

ma terra que nem uma centena de anos tem para contar. Foi um desplante sem limites, se tivermos em atenção que tal desacato saiu nas barbas dum respeitável relógio de ponto, informatizado e tudo, que atendia as necessidades regulamentares duma pequena multidão de funcionários, bem alinhados na sua pontualidade centenária.

Noutra altura ganhara insónias quando um senhor em atitude solene e discursiva, disparou uma irrefutável conclusão sobre a total ausência de história naquela cidade com pendur turístico. O público lá se agitou como pôde nas cadeiras de duro assento, engolindo em seco uma tão cruel orfandade.

Durante dias a fio, batalhou com dilemas indecifráveis. Será que a dignidade tomba do céu, como dádiva divina, quando se completarem cem anos sobre a criação da freguesia, ou apenas quando tal soma se fizer a propósito da criação do concelho? Será nesse momento, num deles ou após os dois, que a história chega até cá, transportada num qualquer directo, a abarrotar em hora de ponta, e mortinha por molhar os pés nas agitadas águas do Atlântico?

O pior é se a rapariga e o

doação de terrenos, e arremessar a sombra tutelar do mosteiro, mesmo que distanciado uns quilómetros para lá da fronteira municipal. No auge da refrega golpearia, sem dó nem piedade, com as lâminas de freguesias pré-históricas mais o morgadio medieval, primo afastado de Egas Moniz.

Mas depois recuava na construção de tão dura peleja bizantina, bem a propósito para esquecer as mágoas dum quotidiano sem ponta de piada. Preferia ceder ao apelo das imagens trazidas, com algum custo, na garupa da nortada.

Era uma mulher de feições vulgares, moldadas por uma tristeza envergonhada, a gritar para dentro do casebre que tresandava a fumo, enquanto pendurava as mantas numa corda bem derreada. Nem reparava no passo apressado daquele homem esguio, a serpentear a ruela estreita, olhos fixos na praia. As candeias de petróleo começavam a luzir, que o sol já mergulhara para lá do horizonte, findo mais um dia sem que o mar inundasse o areal de grossas «macolas».

Quem se detivesse um pouco a observar estes vultos, que gastam a vida muito a custo e

quece de respeitar a morte. Com a mesma audácia que atiraram contra a prepotência do vigário, também encararam a cólera do mar, ela ajoelhada na areia a desfiar o terço, ele lá no alto a ver-se ameaçado por um abismo de espuma.

Um heroísmo de grandes gestas, que iria ser reafirmado tempos mais tarde, quando as vagas resolveram galgar até cá cima e provocar a debandada, enquanto construíam as ruínas de modestos sonhos.

Entretanto a mulher estava apenas preocupada com o caldo ao lume, ao passo que o homem procurava o mar a ver se lhe vinha um pouco de coragem para o lançar das redes no dia seguinte.

Como anunciamos
o próximo

Mare Viva

será diferente

Mare Viva
ESPINHO



PORTE
PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

A fechar

Discretamente, nas montras das livrarias apareceu a reedição de uma obra de José Marmelo e Silva: *Adolescente Agrilhado*. O escritor espinhense regressa assim ao contacto com os seus muitos leitores depois de, em 1983, ter publicado um novo romance, *Deshúdez Uivante*.

A reedição de *Adolescente Agrilhado*, obra esgotada há anos, é muito oportuna pois permitirá um maior e sempre renovado contacto com a escrita de Marmelo e Silva. Segundo Mário Sacramento, *Adolescente Agrilhado* «é o mais belo romance da adolescência que até agora se escreveu entre nós». Um livro indispensável!